

ANÁLISE DESCRITIVA DAS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DO CONTO *THE BLACK CAT* DE EDGAR ALLAN POE

Sergio Romanelli¹

RESUMO: Este trabalho pretende abordar as traduções brasileiras do conto *The Black Cat* do escritor e poeta americano Edgar Allan Poe do ponto de vista dos Estudos Descritivos da Tradução. Tentar-se-á, especificamente, mostrar, através do esquema para descrever traduções desenvolvido por José Lambert (1985) como seja possível encontrar nos textos traduzidos, considerados à guisa de originais, as recorrências e as marcas de normas de vários tipos que influenciam o tradutor e produzem diferentes tipos de textos de chegada. Analisar-se-ão duas traduções, a de Pietro Nasseti de 2001 e a de William Lagos de 2002, nos seus níveis preliminar, macro-estrutural e micro-estrutural, voltando, só numa fase final, à comparação com o texto de partida.

Palavras-chave: Literatura Traduzida, Análise Descritiva, Estudos Descritivos da Tradução.

1. INTRODUÇÃO

Ao se analisar um texto traduzido deve-se levar em conta a importância do contexto literário, cultural, editorial e social do texto de partida e de chegada, mostrando como a tradução e o tradutor fazem parte daquilo que Even-Zohar (1990) chama de polissistema. Nenhuma tradução e nenhum tradutor trabalham de forma isolada do contexto e dos meta-textos - no caso, outras traduções e outros autores - mas encontram-se numa rede densa de influências e contrições que influenciam de forma marcante o produto final. Evitar-se-á então formular julgamentos de qualquer tipo acerca das traduções, limitando-se a descrever e levantar recorrências e normas que possam nos ajudar compreender o trabalho do tradutor, considerado como o autor de um novo texto.

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Departamento de Língua e Literaturas Estrangeiras – PGET, Pós-graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, Brasil, Professor Doutor, Adjunto I, sergioroma70@gmail.com.

2. O CORPUS

O corpus a ser estudado constitui-se de duas traduções em língua portuguesa do conto *The Black Cat* de Edgar Allan Poe. A primeira, *O gato preto*, traduzida por Pietro Nasseti, está contida no livro intitulado *Histórias extraordinárias*, publicado em 2001 pela editora Martin Claret de São Paulo. A segunda, *O gato preto*, traduzida por William Lagos, encontra-se na coletânea *Assassinatos na Rua Morgue e outras histórias*, publicada em 2002 pela editora L&PM Pocket de Porto Alegre.

Cabe aqui lembrar que o texto de partida, *The Black Cat*, foi publicado em 1843 pela editora Graham na coletânea editada ‘em partes’, *The Prose Romances of Edgar Allan Poe*. Edgar Allan Poe (Boston 1809 – Baltimore 1849) é considerado um dos maiores literatos de todos os tempos, ainda que somente depois de meio século após sua morte foi reconhecido seu valor nos Estados Unidos. Escritor com um gênio muito poderoso, criador e precursor de gêneros literários inéditos, do policial à ficção científica, aparentemente distante da sociedade americana de seu tempo, foi um interprete muito lúcido dos seus pesadelos, negados ou removidos.

Enquanto na Europa nascia, graças ao apoio de Baudelaire e dos simbolistas franceses, o mito de Poe como poeta maldito com traços tipicamente românticos, ou como simbolista *ante litteram*, ou como teórico da Arte para a Arte, a América o considerava à guisa de um estrangeiro, de um desviado, de um palhaço. Somente graças aos estudos de T. S. Eliot e de A. Tate sua obra foi recolocada dentro da tradição americana.

Hoje se reconhece a grandeza e a unicidade de sua fascinante indagação no mundo do mistério e se considera Poe um dos precursores da literatura contemporânea mundial. Sua fama se deve sobretudo aos seus contos, dentre os quais se assinalam: *The fall of the house of Usher*, *William Wilson*, *The tell-tale heart*, *Murders in the Rue Morgue*, *The purloined letter*, *The man of the crowd* (um retrato da metropole moderna). Os módulos utilizados por Poe decorrem, por um lado, e, sobretudo, da tradição ‘gótica’ inglesa, por outro, dos contos fantásticos de E. T. A. Hoffman. Os temas recorrentes da narrativa de Poe, nutridos de obsessões pessoais, são transcritos em figuras, situações e ou símbolos que transcendem a origem psíquica para tornar-se linguagem. Exemplo dessa escrita do imaginário é o romance, o único de sua produção, *The narrative of Arthur Gordon Pym* de 1838.

Poe não somente foi um grande escritor de contos, mas também um original teórico da literatura, como atestam os seguintes textos: *The rationale of verse*, 1843; *The philosophy of composition*, 1846; *The poetic principle*, 1850. Traduzidos, parcialmente, e retomados, na França, por Baudelaire, esses ensaios tiveram um papel fundamental na crítica dirigida pela cultura moderna contra os conceitos românticos de inspiração e de espontaneidade criativa. De uma forma, as vezes provocatória, e paradoxal, Poe destacava a possibilidade de construir o texto literário pedaço por pedaço como em uma montagem, testando previamente seus

efeitos no leitor.

Sua poesia foi considerada logo na Europa entre as mais importantes antecipações da experiência simbolista por causa de sua potência sugestiva e também pela busca exata de uma arquitetura verbal.

3. UM MÉTODO PARA DESCREVER TRADUÇÕES

As traduções portuguesas do conto de Poe serão analisadas tendo como fundamentação teórica de referência e como método prático de análise, a Teoria dos polissistemas de Itamar Even-Zohar e os Estudos descritivos de Josè Lambert.

A teoria dos polissistemas tem origem no trabalho de um grupo de teóricos literários russos; o conceito de “polissistema” recebeu uma atenção considerável no trabalho de um certo grupo de estudiosos de tradução a partir dos anos 70. De modo específico, foi o israelense Itamar Even-Zohar quem desenvolveu o modelo dos polissistemas na base do seu trabalho sobre literatura judia.

Partindo da teorização dos formalistas russos, Even-Zohar desenvolveu a teoria dos polissistemas caracterizada pela concepção do polissistema como um conglomerado (ou sistema) heterogêneo, hierarquizado de sistemas que interagem para realizar um processo dinâmico de evolução dentro do polissistema como um todo. Por exemplo, o polissistema de uma dada literatura nacional é considerado com um dos elementos de um polissistema sócio-cultural maior, que por sua vez inclui outros polissistemas além do literário, como o artístico, o religioso ou o político. Nessa perspectiva, a literatura passa a ser considerada não somente uma simples coletânea de textos, mas como um conjunto de fatores que governam a produção, a promoção e a recepção dos textos.

A noção essencial da teoria dos polissistemas é a de que os vários extratos e subdivisões que caracterizam um polissistema estão em constante competição uma com o outro para alcançar a posição dominante. Especificamente no caso do sistema literário existe um contínuo estado de tensão entre o centro e a periferia, no qual os diferentes gêneros literários visam a dominar a posição central. O termo gênero é usado aqui no sentido mais amplo, e não é restrito às formas “altas” ou “canônicas”, mas inclui também gêneros “baixos” ou “não canônicos”². Essa nova, não elitista e não prescritiva abordagem com a sua rejeição de julgamentos de valor, teve conseqüências importantes que se refletiram no campo dos estudos da tradução.

Não obstante as formas assim chamadas de baixa tenderem a ficar na periferia, elas dão um estímulo às formas canônicas para tomarem posse determinando assim um dos modos principais através dos quais o polissistema evolui. Por conseguinte, para Even-Zohar a evolução literária não é guiada por um objetivo específico, mas é uma conseqüência da inevitável competição gerada pelo

²Consideram-se gêneros “baixos” ou “não canônicos” a literatura infantil, a ficção popular e obras traduzidas, nenhuma das quais foi jamais incluída no âmbito dos estudos literários.

estado de heterogeneidade.

Grande parte da obra de Even-Zohar é voltada para a discussão quer do papel que a literatura traduzida desenvolve num específico polissistema literário, quer para as implicações teóricas mais amplas que a teoria dos polissistemas tem sobre os estudos da tradução em geral. É importante, segundo ele, reconhecer relações sistemáticas limitadas entre os semelhantes textos traduzidos isolados que existem em um singular dado polissistema literário. Essas relações seriam, por exemplo, as dos princípios de seleção imposta pela poética dominante e também as causadas pela conformidade do texto traduzido às normas do sistema de partida. A literatura traduzida pode, segundo o israelense, assumir uma grande variedade de papéis no polissistema de partida, quer conformando-se a sistemas já existentes, quer introduzindo elementos originais dentro do sistema; ao mesmo tempo, porém, as formas nas quais a tradução é praticada em uma dada cultura são também ditadas pela posição que a literatura traduzida ocupa dentro do polissistema. Por isso, para Even-Zohar tradução não é mais um fenômeno facilmente e definitivamente definível nas suas características e nos seus objetivos, mas é uma atividade que depende das relações com um dado sistema cultural.

Essa nova abordagem contribuiu para ampliar a definição também de tradução, superando definitivamente as concepções prescritivas até então prevaletentes. Segundo Even-Zohar, então, os parâmetros com os quais o processo tradutório é desenvolvido numa dada cultura são eles mesmos ditados pelos modelos que são operativos dentro do polissistema literário padrão.

Essa abordagem fundamentalmente não prescritiva levou a três conceitos importantes: o primeiro é que é mais proveitoso olhar para a tradução como um aspecto específico de um fenômeno mais geral de transferência intersistêmica; o segundo diz respeito à concepção do texto traduzido. Não se pensa mais no texto em termos de equivalência entre *target text* e *source text*, mas se considera o texto como uma entidade existente no polissistema padrão com as suas próprias características e não isoladamente, mas resultado dos procedimentos gerais de tradução determinados por esse polissistema. O terceiro aspecto diz respeito aos próprios procedimentos tradutórios. Uma vez estabelecido que o texto de chegada não é só o produto de opções lingüísticas, mas também culturais e de gênero, podem se explicar os fenômenos tradutórios no contexto mais geral de transferência intersistêmica.

3.1 o surgimento dos estudos descritivos

Os conceitos introduzidos pela teoria dos polissistemas foram desenvolvidos a partir da primeira metade dos anos 80 por vários estudiosos³.

³ Vários teóricos desenvolveram e aprofundaram as concepções da teoria dos polissistemas: Gentzler (1993), por exemplo, sustentou que a influencia do formalismo russo foi muito forte e que a teoria dos polissistemas precisava libertar-se de algumas concepções rígidas.

O desenvolvimento mais significativo desse modelo se encontra em Gideon Toury (1980) que consolida a abordagem enfatizando a prevalência do texto de chegada. Ele pretende estabelecer com a sua teoria uma hierarquia de fatores interligados (constrições) que determinam o produto da tradução. De fato, segundo ele, o papel da teoria da tradução deve ser alterado, cessando buscar um sistema do qual julgar o produto, mas ao contrário focalizar o desenvolvimento de um modelo que ajude a explicar o processo que determina a versão final. Esse processo seria influenciado por leis que ele chama de *translation norms*. Essas normas mediarão entre sistemas potencialmente equivalentes. Cada sociedade possui múltiplas e conflitantes normas, todas interligadas com outros sistemas, mas se algumas situações ocorrem com uma certa regularidade, é possível estabelecer alguns padrões comportamentais.

Nos anos 80 os Estudos da Tradução focalizaram de forma mais precisa o aspecto prático da tradução através de uma abordagem descritiva. A maioria dos debates concentrou-se sobre os métodos mais proveitosos para descrever a tradução literária e para determinar comportamentos normativos no âmbito tradutório, voltando só numa segunda fase ao aspecto teórico.

Um dos principais teóricos do grupo, José Lambert (1985), sugere que todos os aspectos funcionalmente relevantes da atividade tradutória devem ser observados cuidadosamente no contexto histórico. Assim o autor, o texto e as normas literárias em um dado sistema literário são justapostos a um autor, um leitor e outras normas literárias de outro sistema. Dever-se-ão procurar, segundo Lambert, as regularidades nos fenômenos tradutórios em uma situação cultural real. Isso levará a uma evolução da teoria da tradução e à redefinição de algumas concepções e do próprio conceito de texto traduzido. Partindo dos posicionamentos da teoria dos polissistemas, Lambert desenvolve uma nova metodologia para descrever melhor traduções: ele focaliza mais a observação dos dados sem considerá-los à luz de pressuposições a priori⁴.

3.2. Um esquema hipotético para descrever traduções

No modelo descritivo de Lambert e van Gorp, os autores consideram a equivalência o fator central da pesquisa. É necessário observar que tipo de equivalência existe entre os termos da comparação: uma equivalência *target-oriented* (isto é, aceitável) ou *source-oriented* (adequada). Essa questão deverá ser abordada do ponto de vista das normas dominantes: ou seja, desde que a tradução seja essencialmente o resultado da seleção de estratégias dentro de um

⁴Outros teóricos dos Estudos da Tradução na Inglaterra e na América como Susan Bassnet e Maria Tymoczko, distanciaram-se ainda mais da teoria dos polissistemas que consideram muito formalista e restritiva. Fundamentando-se mais nos estudos culturais, consideraram como elementos básicos da análise descritiva a influência das instituições mais conceituadas e potentes em uma dada cultura e os padrões na tradução literária.

determinado sistema comunicativo, a principal tarefa do pesquisador será a de estudar as prioridades – as normas e os padrões dominantes - que determinam essas estratégias.

Como o próprio Lambert afirma, essa pesquisa se baseia em um esquema que contém os parâmetros básicos dos fenômenos tradutórios como são apresentados por Even-Zohar e Gideon Toury no âmbito do polissistema. Nesse esquema a ligação comunicativa entre *source* e *target text* não se pode prever, mas é uma relação aberta cuja natureza dependerá das prioridades estabelecidas pelo tradutor, que devem ser consideradas em função das normas do sistema de chegada. A vantagem desse esquema, destaca Lambert, é o de superar definitivamente concepções radicadas e antigas no âmbito da tradução como a de “fidelidade” e a de “qualidade”, que são mais *source oriented* e inevitavelmente normativas.

O esquema que o próprio Lambert define teórico e hipotético, apresenta mais ou menos os mesmos pontos abordados por Toury. Pretende superar uma visão binária da análise da tradução e alcançar uma visão mais complexa para avaliar as relações entre *target text* e *source text*.

O modelo de Lambert, como o de Toury, visa a superar os limites da análise contrastiva assim como a elaborar um modelo prático para um tipo de análise textual na qual tenta se descrever e verificar as estratégias tradutórias. Nesse modelo o primeiro passo a ser feito é o de recolher informações preliminares sobre a tradução: título, presença ou ausência da indicação de gênero, nome do autor, nome do tradutor, etc.; meta-texto (na página inicial, no prefácio, nas notas de rodapé, no texto ou separadas?); estratégias gerais (tradução integral ou parcial?). Essa primeira indagação já deveria viabilizar a localização de uma possível estratégia geral de tradução subjacente ao texto. Deve-se assumir como hipótese central - visto que a tradução é determinada por mecanismos de tradução em vários níveis textuais - que um texto traduzido, que é mais ou menos adequado ao nível da macro-estrutura, será geralmente adequado também ao nível da micro-estrutura. Por isso, faz-se necessário utilizar vários textos ou diferentes fragmentos de textos no macro-nível e no micro-nível. Essa segunda etapa prevê a análise da macro-estrutura: divisão do texto (em capítulos, atos ou cenas, etc.); relações entre os tipos de narração, diálogo, descrição, entre diálogo e monólogo; estrutura interna da narração (prólogo, clímax, epílogo, etc.); estrutura poética (por exemplo, relação entre tercetos e quartetos num soneto); comentários do autor. Todos os fragmentos escolhidos deverão ser analisados, segundo Lambert, do ponto de vista de específicas regras textuais: o tradutor traduziu palavras, metáforas, seqüências narrativas, parágrafos, etc?

A etapa sucessiva focaliza a atenção na micro-estrutura, isto é: deslocamentos nos níveis fônico, gráfico, micro-sintático, léxico-semântico, estilístico, locutório, etc. Analisar-se-á, então, a seleção das palavras, os padrões gramaticais dominantes e as estruturas literárias formais (metro, rima), formas de

reprodução do discurso (direto, indireto, etc.), registro da língua etc. Esses dados das estratégias micro-estruturais levarão a uma nova comparação com as estratégias macro-estruturais e a uma suposição da concepção geral de tradução que permeia o texto.

A última etapa prevê a análise das oposições entre micro e macro-níveis e entre texto e teoria (normas e padrões); relações intertextuais (com outras traduções ou com escritos criativos); relações intersistêmicas (estruturas de gênero, códigos estilísticos, etc.). O objetivo desse esquema é, então, o de superar uma abordagem atomística na análise de textos traduzidos, optando por uma abordagem sistemática que permita distinguir entre normas individuais e coletivas de tradução: é absurdo, segundo Lambert, que numa pesquisa não se considere que uma tradução possui ligações (positivas ou negativas) com outras traduções ou tradutores. A visão do pesquisador e da pesquisa no âmbito da tradução deve ser, pois, mais ampla: considerando todas as questões levantadas pelos estudos descritivos e seus teóricos não se pode mais continuar falando - afirma Lambert - simplesmente de análise de textos traduzidos, pois, como diz *“Our object is translated literature, that is to say, translational norms, models, behaviour and systems. The specific T1 and T2 analysis should be part of a larger research programme focusing on all aspects of translation”* (LAMBERT, 1985, p. 51).

4. ANÁLISE DESCRITIVA

4.1 informações preliminares sobre a tradução

Começar-se-á então a análise descritiva das duas traduções do conto de Edgar Allan Poe a partir das informações preliminares sobre os textos em questão.

O primeiro texto, *Histórias Extraordinárias*, foi publicado em 2001 pela editora Martin Claret. Na capa aparecem somente o título do livro, o nome do autor e a indicação que se trata da edição integral do texto. Na folha de rosto se repetem as mesmas informações e somente na folha sucessiva dedicada aos créditos aparece, dentre os outros colaboradores, o nome do tradutor, Pietro Nasseti. Existe um prefácio de seis folhas trazendo notícias sobre a história do livro e, especificamente, sobre a coleção em questão chamada de ‘A Obra-Prima de Cada Autor’. Nas orelhas do livro se faz referência sucintamente aos objetivos e às características da publicação e, no verso do livro, existem ainda referências meta-textuais ao autor e sua poética. No verso do livro informa-se o leitor que o texto que tem em mãos é semelhante quase em tudo à coletânea de 1848 organizada por Baudelaire. No final do livro há, ainda, um perfil do autor Edgar Allan Poe, enquanto não existem dados biográficos do tradutor.

O segundo texto, *Assassinatos na Rua Morgue e outras histórias*, foi publicado em 2002 pela editora L&PM POCKET. Na capa aparecem em evidência o

nome do autor e o título da coletânea, na contra-capa se repetem as mesmas informações e somente na folha de rosto aparece, após o nome do autor e o título, o nome do tradutor, William Lagos. O livro apresenta um índice e contém seis contos traduzidos. No final do livro há uma cronologia da vida de Poe e no verso se informa o leitor que se trata de uma edição integral dos contos e se oferece um pequeno resumo da atividade poética e de sua biografia.

Resumindo essa análise preliminar, pode-se afirmar que em ambos os textos se dá mais ênfase ao papel do autor e à importância da obra, enquanto o tradutor aparece pouco e quando aparecer é considerado um dentre os tantos colaboradores que possibilitaram a edição e publicação do livro. Não se percebe então a função fundamental de seu trabalho nem, por consequência, as editoras acham importante colocar os critérios que os tradutores seguiram ao longo de seu trabalho para chegar ao texto entregue ao público.

Na edição Martin Claret o leitor pode contar com uma introdução bastante aprofundada acerca da importância da leitura e do livro como meio de conhecimento e com suficientes esclarecimentos acerca da proposta da editora: “Nosso objetivo principal é oferecer, em formato de bolso, a obra mais importante de cada autor, satisfazendo o leitor que procura qualidade [...]” e ainda “O critério empregado para selecionar os títulos foi o já estabelecido pela crítica especializada”. No segundo texto, o publicado pela L&PM POCKET, não temos, ao contrário, nenhuma menção a critérios de qualquer tipo.

Pode-se concluir que ainda uma vez o papel do tradutor não é considerado tão relevante pela editoras, ou melhor, que as editoras não acham que o leitor possa estar interessado em conhecer a figura do tradutor e seu trabalho, contribuindo dessa forma à manutenção de preconceitos e estereótipos bastante radicados no imaginário coletivo sobre a presumida facilidade e marginalidade do trabalho do tradutor.

4.2 Análise macro-estrutural

A análise macro-estrutural visa a indagar mais o texto literário buscando as recorrências que levem a hipotizar alguma estratégia específica do tradutor. No caso em questão, ambos os tradutores optaram para uma tradução contínua e homogênea, isto é, sem divisões em capítulos, do texto de partida.

No que diz respeito à estrutura do texto, cabe destacar que ambas as traduções mantêm a divisão em 32 parágrafos do texto de partida. Em relação à narração, a história é contada sempre na primeira pessoa por um narrador intradiegetico em ambos os textos. Não há diálogos, mas sim uma descrição ininterrupta dos acontecimentos. A estrutura interna da narração apresenta um prólogo – a advertência do autor ao leitor acerca da peculiaridade de sua história, e sua biografia até quando o acontecimento principal do conto acontecer –, um clímax –

o assassinato do primeiro gato, o encontro com o segundo gato e o homicídio da esposa do protagonista -, e o epílogo – a descoberta terrificante e inesperada do corpo murado da vítima.

Ambas as traduções se revelam bastantes ortodoxas em relação à narração e à estrutura descritiva do texto de partida, não há de fato por parte dos tradutores, tentativas de recriações ou modificações. Isso se justificaria pelo fato de que o objetivo das edições é pouco pretensioso: alcançar um público maior, popularizando clássicos da literatura estrangeira pouco conhecidos no Brasil e também pouco acessíveis economicamente pela maioria das pessoas.

4.3 Análise micro-estrutural

A terceira etapa de uma análise descritiva visa a destacar os deslocamentos nos níveis fônico, gráfico, micro-sintático, léxico-semântico, estilístico, locutório, etc. das traduções. No caso de nossa indagação, os dois textos se, por um lado apresentam estratégias diferentes no que diz respeito ao estilo gráfico, por outro se assemelham bastante em relação ao estilo literário.

Como se falou no parágrafo dedicado à análise macro-estrutural, os dois tradutores não recriaram muito a narrativa do texto de partida; essa mesma atitude encontra confirmação na análise micro-estrutural. De fato, o registro utilizado aparece bastante formal quer sintática, quer morfológicamente, assim como nas escolhas lexicais. Destacam-se alguns exemplos que resultam, a nosso ver, enfáticos e decididamente formais:

Texto 1 – NASSETTI: *Não espero nem peço que se de crédito à história sumamente extraordinária e, contudo, bastante doméstica que vou contar [...] mas amanhã posso morrer e, por isso, gostaria, hoje, de aliviar meu espírito.*

Texto 2 – LAGOS: *Não espero nem peço que acreditem nesta narrativa ao mesmo tempo estranha e despreziosa que estou a ponto de escrever [...] Mas amanhã morrerei e quero hoje aliviar minha alma.*

Em outros casos as orações e os períodos resultam muito tortuosos e pouco naturais ao leitor brasileiro, talvez pelo fato de apresentar também, freqüentemente, termos bastante arcaicos e obsoletos:

Texto 1 – NASSETTI: *Aos que já experimentaram afeto por um cão fiel, não preciso dar-me ao trabalho de explicar a natureza ou a intensidade da satisfação que se pode ter com isso [...] Coro, estremeço, abraço-me de vergonha ao falar aqui dessa atrocidade.*

Texto 2 – LAGOS: *Todos aqueles que estabeleceram uma relação de afeto com*

um cão inteligente e fiel dificilmente precisarão que eu me dê ao trabalho de explicar a natureza da intensidade da gratificação que deriva de tal relacionamento [...] Encho-me de rubor e meu corpo todo estremece enquanto registro esta abominável atrocidade.

Esses são somente uns dos tantos exemplos desse tipo que poderiam confirmar nossa impressão de que as traduções em questão sejam mais *source-oriented*. De fato, não apresentam nem no estilo, nem no léxico, aproximações à cultura e língua de chegada. Existem, porém, algumas diferenças estilísticas entre as duas traduções: a de Lagos apresenta, ao longo do texto, uma variedade de termos destacados em itálico que aparentam ter a finalidade de dar mais ênfase à narrativa do autor, ou, pelo menos, facilitar a compreensão da narrativa por parte do leitor. Lagos utiliza, ainda, freqüentemente maiúsculas para destacar alguns termos e, em outros casos, (o de FORÇA, por exemplo) usa a caixa alta para enfatizar ulteriormente o discurso do narrador.

Já o texto de Nasseti apresenta-se bastante neutro no que diz respeito a essas características enfáticas. Existe, porém, uma contradição na estratégia tradutória de Lagos: se por um lado se serve desses meios gráficos para guiar o leitor na percepção da narrativa, por outro, em outros casos, mantém-se, muito ortodoxo em suas escolhas. É o caso do termo *bas relief*, no original em francês, que Nasseti opta por traduzir em português (baixo-relevo), e que Nasseti opta por manter. Ambos, porém, preferem não colocar em caixa alta dois termos que Poe, ao contrário, tinha destacado: PERVERSENESS, GALLOWS. Ainda que ambas possam ser consideradas traduções *source-oriented*, a de Lagos revela-se afinal mais contraditória apresentando estratégias ao mesmo tempo *source* e *target oriented*.

Finalmente, após os três níveis de análise, faz-se necessário voltar e tomar e considerações características estilísticas do texto de partida. A narrativa e o estilo de Edgar Allan Poe respeitam de fato os cânones literários da época em que o livro foi escrito. A novidade de Poe não reside tanto no aspecto lingüístico, quanto no narrativo: uma estrutura intrigante – aparentemente distanciada, até glacial nos trechos mais ricos em horror – que envolve o leitor no plano emotivo e, contemporaneamente, o impressiona utilizando as técnicas que se tornaram clássicas do gênero policial: a suspense, o processo de identificação com o protagonista, o jogo sutil dos raciocínios e as atmosferas alucinadas. O estilo utilizado por Poe é geralmente formal e enfático, não há espaço por muitas variações sobre o tema como se observa no trecho inicial do conto: *For the most wild, yet most homely narrative which I am about to pen, expect nor solicit belief. Mad indeed would I be to expect it, in a case where my very senses reject their own evidence.*

CONCLUSÕES

Concluindo essa análise das traduções brasileiras do conto *The black cat*, faz-se oportuno retomar alguns desses pontos para considerá-los criticamente.

O objetivo que se almejava alcançar mediante essa leitura crítica era duplice: por um lado, oferecer uma análise descritiva dos textos traduzidos que pudesse fornecer esclarecimentos acerca dos produtos apresentados pelas editoras e seu processo de constituição, por outro desmistificar alguns preconceitos ainda existentes em relação ao trabalho do tradutor e à prática tradutória.

O método desenvolvido pelos Estudos Descritivos possibilitou realizar ambos os objetivos prepostos graças à eficácia e criteriosidade de sua análise. Mostrou-se que os produtos entregues ao público ainda continuam omitindo notícias relativas ao tradutor e seu papel; sendo essa uma política específica das editoras e não uma atitude dos próprios tradutores. Além disso, o escopo da tradução e, sobretudo, o público alvo a ser atingido influenciaram fortemente o trabalho do tradutor e sua estruturação não somente estilística e formal, mas também cultural.

No caso em questão vimos como o fato de serem edições econômicas e populares tenha lavado os tradutores a optarem por versões mais *source-oriented*, recriando pouco o texto de Poe, devido à natureza da edição e talvez a prazos e também, não menos importante, à escassa remuneração que trabalhos desse tipo prevêm.

O tradutor, muito freqüentemente julgado rápida e injustificadamente, encontra-se no meio de ‘sistemas’ ou, como afirmado por Even-Zohar, polissistemas, normativos, culturais, editoriais, econômicos, que direcionam e condicionam, muitas vezes, o seu trabalho moldando o produto final.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENCICLOPEDIA DELLA LETTERATURA GARZANTI. Milano: Garzanti, 2002, p. 818-19.

EVEN-ZOHAR, Itamar. Polysystem Studies. *Poetics Today. International Journal for Theory and Analysis of Literature and Communication*, Vol. 11, Number 1 Spring 1990.

LAMBERT, José; GORP, Hendrik von. On describing Translations. In: HERMANS Theo (ed.). *The Manipulation of Literature. Studies in Literary Translation*. London & Sidney: Croom Helm, 1985, p. 42-53.

LAMBERT, José & ROBYNS, Clem. Translation. In: POSNER, Roland; ROBERING, Klaus and SEBEOK, Thomas A. (eds.). *Semiotics. A Handbook on the Sign-Theoretic Foundations of Nature and Culture*. Berlin/New York: de Gruyter, 1995, p. 1-23.

MILTON, J. Translating Classic Fiction for Mass Markets The Brazilian Clube do Livro. *The Translator*, volume 7, number 1, 2001, p. 43-69.

POE, E. Allen. The Black cat. [s.l], 1843. Disponível no site < <http://bau2.uibk.ac.at/sg/poe/works/blackcat.html> >.

POE, E. Allen. *Histórias extraordinárias*. São Paulo: Martin Claret, 2001.

POE, E. Allen. *Assassinatos na Rue Morgue e outras histórias*. L&PM Pocket: Porto Alegre, 2002.

RONCORONI, F. *Testo e contesto. Guida all'analisi delle opere e degli autori nel loro tempo*. Milano: Mondadori, 1984.

TOURY, Gideon. *In Search of a Theory of Translation*. Tel Aviv University: The Porter Institute for Poetics and Semiotic. 1980.

DESCRIPTIVE ANALYSES OF THE BRAZILIAN TRANSLATIONS EDGAR ALLAN POE'S NOVEL *THE BLACK CAT*

ABSTRACT: This article intends to analyze the Brazilian translation of the novel *The Black Cat* of American writer and poet Edgar Allan Poe from the Descriptive Translation Studies point of view. We'll try, specifically, to show, using José Lambert (1985) methodology to describe translations how it's possible to find in translated text, as they were originals, recurrences and index of norms of different type that influenced the translator and produces different types of target texts. We'll analyze two translations, the first by Pietro Nasseti (2001) and the second by William Lagos (2002) in their preliminary, macro-structural and micro-structural levels, comparing them only in the final moment with the source text.

Keywords: Translated Literature, Descriptive Analyses, Descriptive Translation Studies.

Recebido em 30 de maio de 2009; aprovado em 30 de junho de 2009.